



# A Bússola da Equidade:

Uma ferramenta para a promoção de práticas socialmente justas



Ideia YESTEM #1

## Qual é o problema?

- Diversificar a participação em STEM (acrónimo inglês para **ciência, tecnologia, engenharia e matemática**) continua a ser um dos principais desafios, à escala internacional, tanto ao nível das políticas como das práticas.
- Apesar de o processo de ensino e **aprendizagem STEM em contexto não formal (ASCNF)** terem o potencial de atrair comunidades diversas, o setor, como um todo, não tem um perfil de participação diverso.
- O setor sairia beneficiado se se melhorassem as capacidades de compreensão e de envolvimento com a complexidade de temas ligados à equidade e justiça sociais, tanto nas políticas como nas práticas.
- *Equidade* diz respeito a um modelo de justiça social que tenta não só desafiar e transformar injustiças sociais, mas também trabalhar no sentido de se alcançarem relações de poder mais justas. Enquanto igualdade significa, frequentemente, tratar todas as pessoas da mesma forma e/ou dar-lhes as mesmas oportunidades, uma abordagem baseada na equidade defende um tratamento diferenciado para cada pessoa, de acordo com as suas necessidades, reconhecendo e valorizando as diferenças entre cada uma.



### Modelo YESTEM para equidade em ASCNF

A Bússola da Equidade é a base da componente “Refletir” neste modelo. Por favor, visite [yestem.org](http://yestem.org) para aceder ao modelo completo, assim como outros documentos relacionados que detalham cada componente [em inglês, com alguns documentos em português].

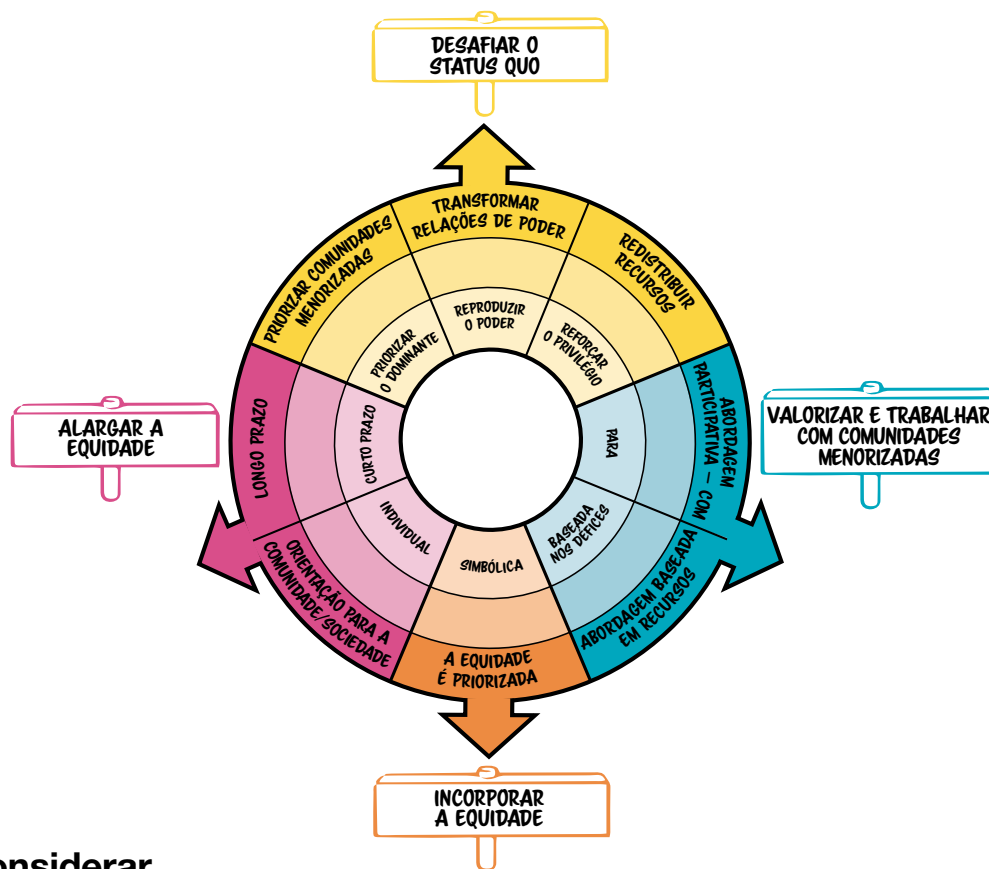
Como citar esta publicação: YESTEM Project Team (2021). Ideia YESTEM 1: A Bússola da Equidade: Uma ferramenta para a promoção de práticas socialmente justas [versão traduzida por Cartas com Ciência, 2022]. [yestem.org](http://yestem.org)



# A Bússola da Equidade: Uma ferramenta para a promoção de práticas socialmente justas

A versão inicial da Bússola da Equidade incluía oito dimensões (eixos) individuais de equidade; a versão aqui apresentada foi desenvolvida a partir da versão inicial tendo em conta comentários de profissionais de ASCNF, o que resultou no reagrupamento desses oito eixos em quatro áreas principais.

- Adotar uma prática equitativa não tem só a ver com “o que” se faz, mas também com “como” se faz e “porque” se faz. A postura adotada e os princípios por detrás de um programa ou atividade em particular podem alterar substancialmente o seu potencial para reforçar ou transformar desigualdades sociais.
- A Bússola da Equidade é uma ferramenta que pretende auxiliar quem a utiliza a adotar um conjunto de valores e atitudes baseados na justiça social quando desenvolve e reflete acerca das suas políticas e/ou práticas. A Bússola incita, assim, quem a utiliza a considerar as várias dimensões da equidade, representadas nas suas oito dimensões.



## Aspetos a considerar

- A Bússola da Equidade ajuda a identificar como e por que motivo certos exemplos de práticas poderão ser mais ou menos equitativos. Ao mapear as suas práticas, a Bússola da Equidade pode ajudar a planificar formas de melhorar a prática equitativa.
- Quando se atenta em cada uma das suas dimensões, a Bússola da Equidade ajuda quem a utiliza a identificar formas de apoiar uma agência crítica em STEM por parte das pessoas jovens. Agência crítica em STEM diz respeito à capacidade que as pessoas jovens têm, particularmente aquelas de comunidades minorizadas<sup>1</sup>, de usar as STEM para tomar decisões sobre suas vidas e saber como agir em questões significativas para si, o que ajuda a desafiar injustiças sociais.
- Apesar de a Bússola da Equidade ter sido desenvolvida e testada em iniciativas de ASCNF com jovens, também foi aplicada por profissionais que trabalham com pessoas adultas, por docentes que trabalham em contexto de educação formal e/ou fora do âmbito STEM.

<sup>1</sup> Usamos o termo “menorizadas” como simplificação para nos referirmos a pessoas e comunidades que são minorizadas pela cultura/sociedade dominante. Usar “menorizadas” em vez de “minorias” coloca a ênfase nas estruturas e problemas sistémicos que falham no reconhecimento, apoio e valorização de algumas pessoas de forma suficiente e adequada. As pessoas podem ser minorizadas dentro de uma determinada sociedade em função da sua raça\*/etnia, género, contexto socioeconómico, existência de algum tipo de deficiência, sexualidade e outros eixos sociais. Reconhecemos que os rótulos são sempre imperfeitos e provisórios, podendo variar em significado e interpretação ao longo do tempo e em contextos diferentes (por exemplo, internacionalmente, em diferentes setores profissionais, comunidades e entre pessoas pesquisadoras, profissionais e jovens).

\* NT: a palavra ‘raça’ é utilizada enquanto construção social, com base na qual existe discriminação; não tem qualquer sentido biológico.

# A Bússola da Equidade: Uma ferramenta para a promoção de práticas socialmente justas

ÁREA	DIMENSÃO DE EQUIDADE	QUESTÕES ORIENTADORAS
DESAFIAR O STATUS QUO	<b>TRANSFORMAR RELAÇÕES DE PODER</b>	Em que medida é que as relações dominantes (por exemplo, ideias de cientistas enquanto homens brancos; relações hierárquicas entre pessoas educadoras e estudantes; representações e formas de conhecimento e práticas científicas restritivas e elitistas; experiências diferenciadoras no que diz respeito ao sentido de posse e pertença a espaços STEM) estão a ser reforçadas vs. desafiadas e alteradas? Quem tem agência, poder e legitimidade? Condições e relações dominantes e injustas estão a ser reproduzidas, desafiadas ou substancialmente transformadas?
	<b>PRIORIZAR COMUNIDADES MENORIZADAS</b>	De quem são os interesses, necessidades e valores que guiam as políticas e/ou práticas? Os dos grupos dominantes (por exemplo, instituição, profissionais STEM, indústria, economia) ou os de jovens e comunidades minorizadas?
	<b>REDISTRIBUIR RECURSOS</b>	Os recursos e oportunidades são predominantemente direcionados a pessoas mais privilegiadas e que já se sentem mais próximas da ciência? Como é que pessoas minorizadas estão a ser apoiadas para adquirirem conhecimento, desenvolverem capacidades, se envolverem em redes sociais e beneficiarem de oportunidades em STEM? A abordagem/experiência reforça condições e relações dominantes, promove políticas de compensação ou procura redistribuir recursos, de forma significativa, e alterar ideias acerca do que é valorizado?
VALORIZAR E TRABALHAR COM COMUNIDADES MENORIZADAS	<b>ABORDAGEM PARTICIPATIVA – COM</b>	As práticas são realizadas “pelas”, “para” ou “com” as comunidades e pessoas jovens minorizadas? Quem tem direitos de propriedade e uma voz no processo de tomada de decisão? Quão participativas são as práticas? As pessoas jovens são participantes ou apenas consumidoras de ciência? As práticas são exploradoras/simbólicas? A juventude é valorizada enquanto parceira? De que forma é que a identidade e agência da juventude está a ser apoiada?
	<b>ABORDAGEM BASEADA EM RECURSOS</b>	De que forma é que os interesses, conhecimento, identidades e recursos de jovens e comunidades minorizadas estão a ser reconhecidos e valorizados (uma abordagem “baseada em recursos”)? Existem (algumas) pessoas participantes a serem tratadas em termos de défices (como tendo “falta” de informação, aspirações, interesses e, de alguma forma, como “não pertencendo àquele lugar”)? Em que medida é que as pessoas participantes estão a ser valorizadas e reconhecidas pelo que são, ao invés de pelo que não são?
INCORPORAR A EQUIDADE	<b>A EQUIDADE É PRIORIZADA</b>	Quão centrais, relevantes, priorizadas e intencionais são as questões de equidade no programa e organização? As questões de equidade estão no centro das preocupações de todas as pessoas envolvidas, ou são entendidas como menores, simbólicas e periféricas (por exemplo, restringidas a programas especiais e a financiamento temporário)? De que forma é que as questões e experiências de injustiça são reconhecidas e desafiadas?
ALARGAR A EQUIDADE	<b>LONGO PRAZO</b>	As práticas são únicas, de curto prazo ou de longo prazo? Procura-se que as trajetórias e progressão das pessoas jovens sejam apoiadas ao longo do tempo e nos diferentes contextos? Como é que os percursos das pessoas jovens estão a ser mediados e apoiados durante a experiência e para além desse momento/programa/contexto?
	<b>ORIENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE/ SOCIEDADE</b>	Em que medida é que as práticas contribuem para resultados individuais? Até que ponto é que os resultados são também coletivos (por exemplo, para famílias, comunidades mais amplas, domínios mais vastos) e/ou em campos mais amplos? Os resultados vão para além da experiência ou programa específicos?

# A Bússola da Equidade: Uma ferramenta para a promoção de práticas socialmente justas

## Como usar na prática: Refletir e Agir

- Cada eixo da Bússola da Equidade tem um conjunto de Questões Orientadoras que podem ajudar a refletir sobre as suas políticas e/ou práticas. Pode aplicar-se a Bússola da Equidade de forma geral ou de forma específica, usando-a para examinar qualquer aspecto, desde uma política de topo até uma sessão específica num programa.
- Use as Questões Orientadoras para refletir criticamente acerca de cada eixo – onde é que as suas práticas atuais se posicionam em cada seta? Pode desenhar ou mapeá-las por cima da Bússola.
- Use a Bússola da Equidade para identificar áreas que gostaria de desenvolver. Pode ser vantajoso, por exemplo, priorizar áreas onde se posiciona perto do centro da Bússola. Use as questões e os eixos para desenvolver ideias de como planejar, no futuro, programas e atividades para que estas estejam alinhadas com as oito dimensões de equidade.
- Acompanhe o seu progresso no sentido da adoção de práticas mais justas ao traçar o seu movimento para o exterior da Bússola em cada um dos eixos.



## A prática em destaque

**A Bússola da Equidade tem-se mostrado útil em iniciativas de ASCNF. Pessoas parceiras do projeto YESTEM disseram-nos que as ajudou a repensar como trabalham com jovens de comunidades minorizadas, a introduzir abordagens mais participativas e a melhorar o seu desenvolvimento profissional para que este se articule melhor com os seus objetivos.**

Por exemplo, profissionais de um centro de ciência numa cidade do Reino Unido (com mais de 200 pessoas funcionárias e voluntárias) descreveram como, apesar do seu empenho em fazer jus ao compromisso público do centro de priorizar comunidades sub-representadas e melhorar a inclusão e as práticas equitativas, tinham dificuldade em alinhar esses objetivos com as complexidades da prática. Tessa, que trabalhava com jovens, sentia-se, às vezes, frustrada com a abordagem institucional de “riscar da lista” e Barbra, sempre com muito trabalho, também sentia que “nunca havia espaço suficiente para pensar fora da caixa” e para conseguir envolver-se nas questões ligadas à equidade. Para Scott, “equidade” era um novo conceito que começou a procurar entender e colocar em prática.

Como muitas outras pessoas, estes profissionais ocupados tinham dificuldade perante questões complexas de equidade e justiça sociais, não sabendo como passar de práticas individuais para um posicionamento coletivo de ação reflexiva e acompanhamento de mudanças.

Eles viram a Bússola da Equidade como sendo útil de muitas formas. Por exemplo, Barbra sentiu que a ajudou a articular mudanças necessárias para um apoio a práticas mais equitativas e a apresentá-las à equipe de gestão: “É ótimo ser capaz de dizer ‘avaliamos este programa/atividade usando a Bússola da Equidade e achamos que a nossa abordagem não é suficiente, vamos refazer’”. Tessa e Scott consideraram que a Bússola da Equidade foi útil para reflexão e planejamentos individuais, e para ter conversas com base na equidade com outras pessoas da sua organização.

Cole, que trabalha com ASCNF num jardim zoológico comunitário, sentiu que a abordagem “contextualizou realmente os meus métodos de ensino e alertou-me para áreas em que posso melhorar”.

Sentiu que lhe deu uma nova motivação, inspiração, ideias e que o ajudou a “apoiar outros profissionais na minha área de uma maneira mais formal, clara e confiante”. Cole acrescentou: “Usei a Bússola da Equidade em programas já em desenvolvimento e em programas novos, e identifiquei áreas em que podemos melhorar as nossas práticas equitativas, de forma a assegurarmos que as sessões que organizamos são socialmente mais justas.”



## Sobre o projeto YESTEM

- Ao longo de quatro anos, o projeto envolveu pessoas investigadoras, educadoras de ASCNF e jovens a trabalhar em parceria para adquirir novas perspetivas e conhecimento acerca de como a ASCNF pode criar melhores apoios para gerar resultados equitativos para jovens de 11-14 anos de comunidades minorizadas.
- A parceria do nosso projeto envolveu recolha/coleta de dados no Reino Unido e nos EUA, contando com colaboradores em dois centros de ciência, dois clubes STEM comunitários, um jardim zoológico e um centro de artes digitais.
- Participaram, no total, 260 jovens e 30 profissionais.
- Num projeto mais amplo, também realizámos inquéritos junto de 2.783 jovens (1.873 no Reino Unido e 910 nos EUA).



## Recursos adicionais

- Clique [aqui](#) ou visite a nossa página na internet para ver uma animação de 2 minutos que explica a Bússola da Equidade [em inglês].
- Para consultar a versão original deste documento [em inglês], visite [YESTEM Insight 1: The Equity Compass: A Tool for supporting socially just practice](#).
- Para ver todos os documentos com as ferramentas e recursos do projeto, incluindo as Práticas Equitativas Fundamentais e o Modelo de Resultados Equitativos para Jovens, visite, por favor, [yestem.org](#) e [cartascomciencia.org/yestem](#)
- Para mais recursos em português sobre práticas equitativas em educação de ciências, consulte uma página [Instagram sobre o capital da ciência](#), um canal no [Youtube sobre o capital da ciência](#) e a rede de [cooperação Brasil-Reino Unido de educação em STEM](#).



O trabalho original para a realização deste documento foi financiado através de uma colaboração entre a National Science Foundation (NSF), a Wellcome e a Economic and Social Research Council (ESRC) por via de uma bolsa da NSF (bolsa NSF no. 1647033) e de uma bolsa da Wellcome com a ESRC (bolsa Wellcome Trust no. 206258/Z/17/A).

### Isenção de responsabilidades

Quaisquer opiniões, resultados, conclusões ou recomendações descritas neste documento são imputáveis ao(s) autor(es) e não refletem necessariamente a visão da NSF, Wellcome ou ESRC.

### Tradução

A versão em língua portuguesa deste documento foi realizada pela equipe da Cartas com Ciência (tradução: Filipa Borges; revisão da tradução: Paola Cardias; revisão linguística: Moato Saide; coordenação: Rafael Galupa), com revisão final pelas investigadoras Bruna Batista, Gabriela Heck, Gabriela Reznik e Mónica Lourenço. A tradução dos materiais YESTEM para língua portuguesa é uma iniciativa da Cartas com Ciência, em colaboração com o CIDTFF (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores), da Universidade de Aveiro.

[yestem.org](http://yestem.org)

 [@yestem\\_uk](https://twitter.com/yestem_uk)

  
Cartas com Ciência

